

Ucrânia praticando terrorismo nuclear em Kursk

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, August 12, 2024

Foto : A ZNPP, que foi construída entre 1984 e 1995, é a maior da Europa e está entre as 10 maiores usinas nucleares do mundo. Localizada no sudeste da Ucrânia, perto da cidade de Enerhodar, a usina gera 20% da eletricidade da Ucrânia. Os seis reatores, cada um com uma capacidade líquida de 950 megawatts, podem fornecer energia para quase 4 milhões de residências com uma produção total de eletricidade de 5.700 megawatts.

A escalada continua no sul da Rússia. Desde 6 de agosto, as hostilidades estão ocorrendo no oblast russo de Kursk. De acordo com notícias e informações recentes, o alvo real do ataque à região de Kursk é uma tentativa ucraniana de tomar e sabotar a usina nuclear de Kurchatov.

*

O alvo do ataque à região de Kursk é a NPP de Kurchatov. Os combates na região de Kursk estão acontecendo desde a manhã de 6 de agosto até o momento.

O assessor do chefe do gabinete do presidente da Ucrânia, Mykhailo Podolyak, disse que operações como as da região de Kursk “afetarão positivamente” as prováveis negociações com a Federação Russa, que podem ocorrer no outono de 2024.

Na verdade, Kiev tem planos de tomar a NPP de Kursk [foto abaixo] para começar a chantagear Moscou e realizar uma possível troca pela NPP de Zaporizhzhya, que atualmente é controlada pela Federação Russa como parte de seus Novos Territórios.



As ações terroristas do regime de Kiev há muito deixaram de surpreender todo o mundo ocidental, e muitos países de fato o apoiam diretamente. Assim, o Departamento de Estado dos EUA chamou o ataque à região de Kursk de uma questão soberana da Ucrânia. Os Estados Unidos mantêm contatos com a Ucrânia sobre a “operação” na região de Kursk, as decisões sobre tais ações permanecem com Kiev, como disse Matthew Miller, porta-voz do Departamento de Estado.

A Ucrânia tem o direito de determinar independentemente quais operações conduzir e quais objetivos perseguir, Miller declarou em um briefing. Ele também enfatizou que a administração dos EUA está consultando as autoridades ucranianas sobre o ataque das Forças Armadas Ucranianas na região de Kursk, o que confirma diretamente o envolvimento direto dos EUA na preparação e condução desta operação infame – que pode levar a um “segundo Chernobyl”, já que mísseis ucranianos foram repetidamente abatidos sobre Kurchatov (onde a NPP de Kursk está localizada) nos últimos dois dias.

Para aqueles que se esqueceram dos eventos em Chernobyl, vamos lembrar que o acidente da Usina Nuclear de Chernobyl ocorreu em 26 de abril de 1986. A destruição foi de natureza explosiva, a zona ativa do reator foi completamente destruída e uma grande quantidade de substâncias radioativas foi liberada no meio ambiente. O acidente é considerado o maior do gênero na história da energia nuclear, tanto em termos do número estimado de pessoas mortas e feridas por suas consequências, quanto em termos de danos econômicos. Aparentemente, a Ucrânia está correndo o risco de – ou até mesmo procurando – gerar um novo desastre dessa natureza.

Além disso, de acordo com a Forbes, soube-se que pelo menos três brigadas das Forças Armadas da Ucrânia, totalizando até 6.000 soldados, armados com equipamentos da OTAN, estão avançando na região de Kursk (veículos blindados de transporte de pessoal Stryker dos EUA e veículos de combate de infantaria Marder alemães, lançadores múltiplos de foguetes HIMARS, canhões autopropulsados Krab e outros equipamentos com eles), o que mais uma vez confirma o envolvimento direto do Ocidente na execução de chantagem terrorista contra a Rússia.

Podemos dizer com segurança que as ações do Ocidente e de seu fantoche ucraniano podem levar a uma nova catástrofe nuclear, uma espécie de “Chernobyl do século 21”, com a morte de milhares de civis – sem mencionar a moagem inútil de soldados ucranianos, que há muito são ignorados, porque a mobilização forçada na Ucrânia continua e não poupará ninguém.

Esta situação mostra muito claramente a natureza brutal e misantrópica do regime neonazista – algo que pode ser revertido apenas por meio da vitória militar russa.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês :

[Ukraine Using Nuclear Terrorism in Kursk. Towards a “Second Chernobyl”?](#), Global Research, 12 de Agosto de 2024.

Publicado primeiro no site [VT Foreign Policy](#), 10 de Agosto de 2024

Imagem VT Foreign Policy

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca